
AS TRÊS ECOLOGIAS

FÉLIX GUATTARI (1989)



QUEM FOI GREGORY BATESON?

- **Gregory Bateson** (1904 — 1980) foi um antropólogo, cientista social, linguista e semiólogo inglês, cujo trabalho abarcou diversos campos do saber. Na década de 1940, ele ajudou a estender a teoria de sistemas e a cibernética para as ciências sociais e comportamentais.
- Nos anos 1950, Bateson e seus colegas de Palo Alto desenvolveram a teoria do duplo vínculo da esquizofrenia, no âmbito do que ficou conhecido como *Bateson Project* (1953–1963). Ele passou a última década de sua vida desenvolvendo uma "meta-ciência" da epistemologia, a fim de reunir as várias formas primitivas de teoria de sistemas desenvolvidas em diferentes campos da ciência. Seus escritos incluem *Passos para uma Ecologia da Mente* (1972) e *Mente e Natureza* (1979).
- O interesse de Bateson na teoria dos sistemas e na cibernética constitui o fio condutor de seu trabalho. Bateson esteve interessado na relação desses campos com a epistemologia.

GREGORY BATESON (ECOLOGIA DA MENTE)

- **Três sistemas complexos:**

1) Para o indivíduo, a mente é um sistema fragmentado, cuja compartimentação é importante na vida, obtemos informação limitada do nosso cérebro: o ser humano é uma parte de um sistema maior e ele não consegue controlar o todo.

2) A sociedade em que o indivíduo vive, também pode-se considerar que é necessário um aumento da curva exponencial e que qualquer mudança fisiológica ou social leva à saída do ponto de equilíbrio do sistema, o que pode ser perigoso.

3) O ecossistema natural onde a sociedade se formou, onde os animais e plantas vivem uma combinação de competição e dependência mútua que é necessária para que cada sistema e espécie tenha um ganho positivo na curva populacional. O objetivo do ganho populacional é para que as espécies não desapareçam e mantenham, ao mesmo tempo, o equilíbrio do sistema.

GREGORY BATESON (ECOLOGIA DA MENTE)

<https://www.youtube.com/watch?v=PMUUdRmAAbM>

QUEM FOI FÉLIX GUATTARI?

- **Félix Guattari** (1930 — 1992) foi um filósofo, psicanalista, psiquiatra, semiólogo, roteirista e ativista revolucionário francês. Foi um dos fundadores dos campos da esquizoanálise e ecosofia. Guattari é conhecido por suas colaborações em obras com Gilles Deleuze.
- Guattari produziu uma grande quantidade de textos, relacionou-se de forma produtiva com muitas das figuras mais importantes das últimas três ou quatro décadas, militou política e ativamente tanto nas organizações tradicionais, como na maioria das alternativas importantes do seu tempo cronológico, foi criador de uma série de movimentos e fundador de uma série de dispositivos políticos que tiveram um papel importantíssimo nas tentativas de transformação do que é o mundo moderno e pós-moderno.

QUEM FOI FÉLIX GUATTARI?


- Entre os conceitos e noções criadas por Guattari, estão os de transversalidade, **ecosofia**, caosmose, **desterritorialização**, ritornelo, **singularidade**, **produção de subjetividade** e **capitalismo mundial integrado**. Teorizou também sobre a questão da transdisciplinaridade, do desejo, das instituições e foi, juntamente com Deleuze, o mais profundo crítico da psicanálise que, segundo Michel Foucault, tratava-se de um inimigo tático, ao passo que o seu inimigo estratégico seria o poder, o fascismo. A partir desta crítica, criou, em *intercessão* com Gilles Deleuze o que chamou de esquizoanálise (e Cartografia e Pragmática Menor). Atuou e teorizou nos temas da homossexualidade - chegando a ser preso por seus ditos e escritos — travestilidade, feminismo, anticolonialismo e outros movimentos minoritários, além das temáticas anarquistas e comunistas. É um dos principais percursores e referências da reforma psiquiátrica no mundo, juntamente com o italiano Franco Basaglia e outros. É também considerado um dos principais expoentes do pós-estruturalismo francês.

ECOSOFIA

Para o autor, a Ecosofia é um estudo de fenômenos complexos, incluindo a subjetividade humana, o meio-ambiente e as relações sociais, que estão intimamente interconectadas.

- **Ecologia Social;**
- **Ecologia Mental;**
- **Ecologia Ambiental.**


GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 1990.



O planeta Terra vive um período de intensas transformações técnicocientíficas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente a tais perturbações, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração. (GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papirus, 1990. p. 7.)


As formações políticas e as instâncias executivas parecem totalmente incapazes de apreender essa problemática no conjunto de suas implicações. Apesar de estarem começando a tomar uma consciência parcial dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural de nossas sociedades, elas geralmente se contentam em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática, ao passo que só uma articulação ético-política — a que chamo ecosofia — entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões.

O que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico. (GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papirus, 1990. p. 8.)




Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus,1990. p. 9.)

Os antagonismos de classe herdados do século XIX contribuíram inicialmente para forjar campos homogêneos bipolarizados de subjetividade. Mais tarde, durante a segunda metade do século XX, através da sociedade de consumo, do *welfare*, da mídia..., a subjetividade operária linha dura se desfez. Ainda que as segregações e as hierarquias jamais tenham sido tão intensamente vividas, uma mesma camada imaginária se encontra agora chapada sobre o conjunto das posições subjetivas. Um mesmo sentimento difuso de pertinência social desconstruiu as antigas consciências de classe. (Deixo aqui de lado a constituição de pólos subjetivos violentamente heterogêneos como os que surgem no mundo muçulmano.) Os países ditos socialistas, por sua vez, também introjetaram os sistemas de valor "unidimensionalizantes" do Ocidente. O antigo igualitarismo de fachada do mundo comunista dá lugar, assim, ao serialismo de mídia (mesmo ideal de status, mesmas modas, mesmo rock etc). (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus,1990. p. 11.)




Assim, para onde quer que nos voltemos, reencontramos esse mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar o reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos. (GUATTARI, Félix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papirus, 1990. p. 12.)




A ecosofia social consistirá, portanto, em desenvolver práticas específicas que tendam a modificar e a reinventar maneiras de ser no seio do casal, da família, do contexto urbano, do trabalho, etc. Certamente seria inconcebível pretender retornar a fórmulas anteriores, correspondentes a períodos nos quais, ao mesmo tempo, a densidade demográfica era mais fraca e a densidade das relações sociais mais forte que hoje. A questão será literalmente reconstruir o conjunto das modalidades do ser-em-grupo. E não somente pelas intervenções "comunicacionais" mas também por mutações existenciais que dizem respeito à essência da subjetividade. Nesse domínio, não nos ateríamos às recomendações gerais mas faríamos funcionar práticas efetivas de experimentação tanto nos níveis microssociais quanto em escalas institucionais maiores.


A ecosofia mental, por sua vez, será levada a reinventar a relação do sujeito com o corpo, com o fantasma*, com o tempo que passa, com os "mistérios" da vida e da morte. Ela será levada a procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática, o conformismo das modas, as manipulações da opinião pela publicidade, pelas sondagens etc. Sua maneira de operar aproximar-se-á mais daquela do artista do que a dos profissionais "psi", sempre assombrados por um ideal caduco de cientificidade. (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 1990. p. 16.)



O sujeito não é evidente: não basta pensar para ser, como o proclamava Descartes, já que inúmeras outras maneiras de existir se instauram fora da consciência, ao passo que o sujeito advém no momento em que o pensamento se obstina em apreender a si mesmo e se põe a girar como um pião enlouquecido, sem enganchar em nada dos Territórios reais da existência, os quais por sua vez derivam uns em relação aos outros, como placas tectônicas sob a superfície dos continentes. Ao invés de sujeito, talvez fosse melhor falar em componentes de subjetivação trabalhando, cada um, mais ou menos por conta própria. Isso conduziria necessariamente a reexaminar a relação entre o indivíduo e a subjetividade e, antes de mais nada, a separar nitidamente esses conceitos. Esses vetores de subjetivação não passam necessariamente pelo indivíduo, o qual, na realidade, se encontra em posição de "terminal" com respeito aos processos que implicam grupos humanos, conjuntos socioeconômicos, máquinas informacionais etc. Assim, a interioridade se instaura no cruzamento de múltiplos componentes relativamente autônomos uns em relação aos outros e, se for o caso, francamente discordantes. (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papyrus, 1990. p. 17)



Mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar "transversalmente" as interações entre ecossistemas, mecanosfera e Universos de referência sociais e individuais. Tanto quanto algas mutantes e monstruosas invadem as águas de Veneza, as telas de televisão estão saturadas de uma população de imagens e de enunciados "degenerados". Uma outra espécie de alga, desta vez relativa à ecologia social, consiste nessa liberdade de proliferação que é consentida a homens como Donald Trump que se apodera de bairros inteiros de Nova York, de Atlantic City etc, para "renová-los", aumentar os aluguéis e, ao mesmo tempo, rechaçar dezenas de milhares de famílias pobres, cuja maior parte é condenada a se tornar *homeless*, o equivalente dos peixes mortos da ecologia ambiental. Seria preciso também falar da desterritorialização selvagem do Terceiro Mundo, que afeta concomitantemente a textura cultural das populações, o hábitat, as defesas imunológicas, o clima etc. Outro desastre da ecologia social: o trabalho das crianças, que se tornou mais importante do que o foi no século XIX! Como retomar o controle de tal situação que nos faz constantemente resvalar em catástrofes de autodestruição? (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papyrus,1990. p. 25.)



As organizações internacionais têm muito pouco controle desses fenômenos que exigem uma mudança fundamental das mentalidades. A solidariedade internacional é hoje assumida apenas por associações humanitárias, ao passo que houve um tempo em que ela concernia em primeiro lugar aos sindicatos e aos partidos de esquerda. O discurso marxista, por sua vez, se desvalorizou. (Não o texto de Marx, que, esse sim, conserva um grande valor.) Aos protagonistas da liberação social cabe a tarefa de reforjar referências teóricas que iluminem uma via de saída possível para a história que atravessamos, a qual é mais aterradora do que nunca. Não somente as espécies desaparecem, mas também as palavras, as frases, os gestos de solidariedade humana. Tudo é feito no sentido de esmagar sob uma camada de silêncio as lutas de emancipação das mulheres e dos novos proletários que constituem os desempregados, os "marginalizados", os imigrados. (GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 1990. p. 25.)



Proponho reagrupar em quatro principais regimes semióticos os instrumentos sobre os quais repousa o CMI:


a) as semióticas econômicas (instrumentos monetários, financeiros, contábeis, de decisão...);

b) as semióticas jurídicas (título de propriedade, legislação e regulamentações diversas...);


c) as semióticas técnico-científicas (planos, diagramas, programas, estudos, pesquisas...);

d) as semióticas de subjetivação, das quais algumas coincidem com as que acabam de ser enumeradas mas conviria acrescentar muitas outras, tais como aquelas relativas à arquitetura, ao urbanismo, aos equipamentos coletivos etc.

(GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papyrus,1990. p. 31)



A ecologia social deverá trabalhar na reconstrução das relações humanas em todos os níveis, do socius. Ela jamais deverá perder de vista que o poder capitalista se deslocou, se desterritorializou, ao mesmo tempo em extensão - ampliando seu domínio sobre o conjunto da vida social, econômica e cultural do planeta - e em "intenção" - infiltrando-se no seio dos mais inconscientes estratos subjetivos. Assim sendo, não é possível pretender se opor a ele apenas de fora, através de práticas sindicais e políticas tradicionais. Tornou-se igualmente imperativo encarar seus efeitos no domínio da ecologia mental, no seio da vida cotidiana individual, doméstica, conjugai, de vizinhança, de criação e de ética pessoal.



Ecosofia, uma articulação ético-política entre três ecologias: a do **meio ambiente (ou ambiental)**, das **relações sociais (ou social)** e da **subjetividade humana (ou mental)** – em busca de uma solução para a maneira como ocupamos o planeta e o nosso constante crescimento demográfico.

- Ecologia mental: subjetividade humana, Guattari (2001) refere-se à percepção limitada de mundo e de nós mesmos, visto que estamos condicionados ao sistema econômico-capitalista que nos domina – replicando, sem perceber a respeito da problemática ambiental e sem abordar a questão de forma sistêmica.
- Ecologia social: deve trazer a reconstrução das relações humanas em todos os níveis, para romper com o sistema capitalista, por isso há a necessidade de novas organizações micropolíticas e microssociais.
- Ecologia ambiental: Guattari (2001) traz a força da intervenção humana, para ele, a questão ambiental não é apenas de defesa do meio ambiente, mas uma ofensiva que visa recuperar o planeta.